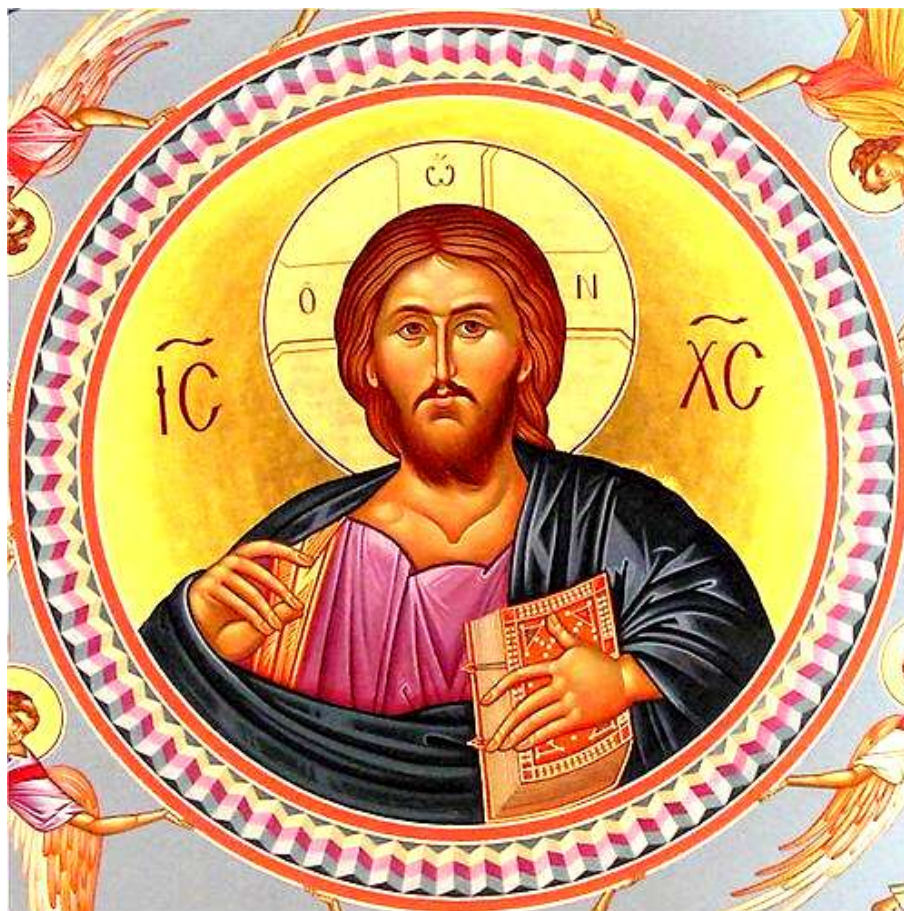


# XXXIV Domingo Tempo Comum-Ano B

**«Tu és o Rei dos judeus?» Jesus respondeu-lhe:**



**«.....É como dizes: sou Rei.  
Para isso nasci e vim ao mundo,.....»**



Nossa Senhora  
Conceição

# XXXIV Domingo Tempo Comum-Ano B

«É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, ...»

## EVANGELHO – Jo 18,33b-37

✚ Celebramos a solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. A Palavra de Deus que nos é proposta neste último domingo do ano litúrgico convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus

### Ambiente:

A leitura, apresenta-nos uma cena do processo de Jesus diante de Pontius Pilatus, o governador romano da Judeia. Para trás havia já ficado o frente a frente de Jesus com os líderes judaicos, nomeadamente com Anás (sogro de Caifás, o sumo-sacerdote; Anás, apesar de ter deixado o cargo de sumo-sacerdote, continuava a ser um personagem muito influente e foi ele, provavelmente, quem liderou o processo contra Jesus – Jo 18,12-14.19-24). Pontius Pilatus, o interlocutor romano de Jesus, governou a Judeia e a Samaria entre os anos 26 e 36.





Nossa Senhora  
Conceição

# XXXIV Domingo Tempo Comum-Ano B

«É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, ...»

## EVANGELHO – Mc13,24-32

### Ambiente (cont):



As informações de Flávio Josefo e de Fílon apresentam-no como um governante duro e violento, obstinado e áspero, culpado de ordenar execuções de opositores sem um processo legal. As queixas de excessiva crueldade apresentadas contra ele pelos samaritanos no ano 35 levaram Vitélio, o legado romano na Síria, a tomar posição e a enviá-lo a Roma para se explicar diante do imperador. Pontius Pilatus foi deposto do seu cargo de governador da Judeia logo a seguir.



# XXXIV Domingo Tempo Comum-Ano B

«É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, ...»

## Mensagem:

O interrogatório de Jesus começa com uma pergunta directa, posta por Pontius Pilatus v.33b:

«Tu és o Rei dos judeus?»

Este início de interrogatório revela qual era a acusação apresentada pelas autoridades judaicas contra Jesus: Ele tinha pretensões messiânicas; pretendia restaurar o reino ideal de David e libertar Israel dos opressores. Esta linha de acusação vê em Jesus um agitador político empenhado em mudar o mundo pela força, que fundamenta as suas pretensões e a sua acção poder das armas e na autoridade dos exércitos.

Esta acusação tem fundamento?  
Jesus aceita-a?

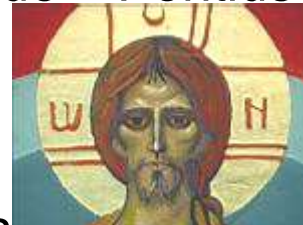
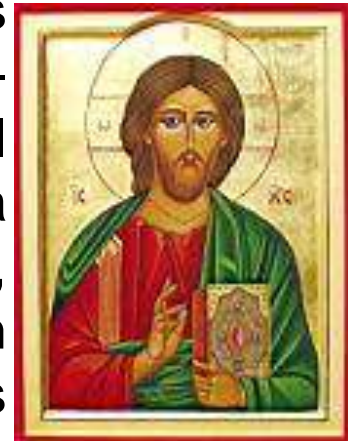


# XXXIV Domingo Tempo Comum-Ano B

**Mensagem:** «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, ...»



A resposta de Jesus situa as coisas na perspectiva correcta. Ele assume-se como o messias que Israel esperava e confirma, claramente, a sua qualidade de rei; no entanto, descarta qualquer parecença com esses reis que Pontius Pilatus conhece (v.36).



Os reis deste mundo apoiam-se na força das armas e impõem aos outros homens o seu domínio e a sua autoridade; a sua realeza baseia-se na prepotência e na ambição e gera opressão, injustiça e sofrimento... Jesus, em contrapartida, é um prisioneiro indefeso, traído pelos amigos, ridicularizado pelos líderes judaicos, abandonado pelo povo; não se impõe pela força, mas veio ao encontro dos homens para os servir; não cultiva os próprios interesses, mas obedece em tudo à vontade de Deus, seu Pai; não está interessado em afirmar o seu poder, mas em amar os homens até ao dom da própria vida...

# XXXIV Domingo Tempo Comum-Ano B

**Reflexão:** «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, ...»



Jesus diante dos homens, apresenta-se só, indefeso, prisioneiro, apenas com a força do amor e da verdade. Não impõe nada; só propõe aos homens que acolham no seu coração uma lógica de amor, deserviço, de obediência a Deus e aos seus projectos, de dom da vida, de solidariedade com os pobres e marginalizados, de perdão e tolerância. É com estas “armas” que Ele vai combater o egoísmo, a auto-suficiência, a injustiça, a exploração, tudo o que gera sofrimento e morte. É uma lógica desconcertante e incompreensível, à luz dos critérios que o mundo avaliza e enaltece.



A lógica de Jesus fará sentido?

O mundo novo, de vida e de felicidade plena para todos os homens nascerá de uma lógica de força e de imposição, ou de uma lógica de amor, de serviço e de dom da vida?

Como Jesus, também nós temos a missão de lutar – não com a força do ódio e das armas, mas com a força do amor – contra todas as formas de exploração, de injustiça, de alienação e de morte... O reconhecimento da realeza de Cristo convida-nos a colaborar na construção de um mundo novo, do Reino de Deus.